

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ANA BEATRIZ DE JESUS FERREIRA
MARIA EDUARDA CHIARELLO LAVORATO
TALITA DE SOUZA BARBOSA BERTUCI**

**HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO JUNTO A IDOSOS NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

**VOLTA REDONDA
2022**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO JUNTO A IDOSOS NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Alunas:

Ana Beatriz de Jesus Ferreira

Maria Eduarda Chiarello Lavorato

Talita de Souza Barbosa Bertuci

Orientadora:

Prof. Msc. Ana Lúcia Torres Devezas
Souza

Co-orientadora:

Prof. Msc. Clarissa Ferreira Pontual de
Oliveira

VOLTA REDONDA

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunas:

Ana Beatriz de Jesus Ferreira
Maria Eduarda Chiarello Lavorato
Talita de Souza Barbosa Bertuci

Título:

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO JUNTO A IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A
SAÚDE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Orientadora:

Prof. Msc. Ana Lúcia Torres Devezas Souza

Co-orientadora:

Prof. Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Márcia Figueira Canavez

Prof.^a Dr.^a. Renata Martins da Silva Pereira

RESUMO

Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca da humanização do cuidado junto aos idosos na Atenção Primária à Saúde. Teve como objetivo: apontar as principais estratégias utilizadas pela enfermagem para a humanização do cuidado junto à idosos na Atenção Primária à Saúde. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico a Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976). O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem. Utilizou-se descritores: “idoso”, “humanização” e “Atenção Primária à Saúde”. Selecionou-se 15 artigos entre os anos de 2004 a 2021. A coleta de dados deu-se no mês de junho de 2022. Após a interpretação dos dados, estabeleceu-se como categorias: integralidade da atenção à saúde, acolhimento, criação de vínculos e visita domiciliar. Os resultados da pesquisa demonstram que os profissionais de enfermagem ao cuidar de idosos necessitam compreender as especificidades dessa faixa etária. As ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde devem buscar acolher, ajudar e orientar os pacientes idosos e seus familiares. A criação de vínculos entre os profissionais da Atenção Primária à Saúde, idosos e seus familiares está estreitamente ligada a humanização da assistência. A visita domiciliar constitui uma ferramenta significativa. Concluiu-se que através de uma assistência humanizada e integral ao idoso por parte dos profissionais de saúde, em destaque a enfermagem, há a possibilidade de atender as demandas apresentadas por essa clientela e gerar qualidade de vida.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Humanização; Idosos.

ABSTRACT

This study deals with a bibliographical research about the humanized care of the elderly in the Primary Health Attention. It had as its objective: appoint the main strategies used by the nursery to the humanisation of the elderly care at the APS. Bibliographical research, exploratory, descriptive, with an qualitative approach, using the Humanistic Nursing Theory of Paterson & Zderad (1976) as theoretical basis. The articles were selected at the Virtual Health Library, and the following databases: Latin-american literature and the Caribbean in Science of health and Data Base of nursing. The research terms were: “elder”, “humanisation” and “Primary Health Attention”. The articles selected were published from 2004 to 2021. The data survey was made in June-2022. After the data analysis, it was established as categories: health care integrity, hospitality, bonding creation and homecare visit. The survey results let us see that nurse professionals when working with elders must understand the specificity of this age group. The actions developed by nursery professionals at the should look out for welcome, care and orientate the elder patients and their families. That the creation of ties between Primary Health Attention professionals, elders and their families is strictly linked with humanized assistance. And the homecare visit is a significant. It can be concluded that with a humanized and integral elders care by the health professional, in special nursery professionals, there is a possibility to supply the target group demands and create a quality of life.

Keywords: Nursing; Primary Health Care; Humanization; Elderly.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 Atenção Primária à Saúde.....	11
2.2 Humanização do Cuidado de Enfermagem junto ao Idoso.....	12
3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 Integralidade da Atenção à Saúde.....	18
4.2 Acolhimento	19
4.3 Criação de Vínculos.....	21
4.4 Visita Domiciliar	22
5 CONCLUSÃO	23
6 REFERÊNCIAS.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	17
---------------	----

LISTA DE SIGLAS

APS – Atenção Primária a Saúde

ESF – Estratégia de Saúde da Família

OMS – Organização Mundial da Saúde

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca da humanização do cuidado junto aos idosos na Atenção Primária à Saúde (APS).

O interesse pela temática surgiu após um debate que ocorreu em sala de aula na disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso no Curso de Graduação em Enfermagem, onde foi possível aprofundar os conhecimentos acerca da relevância da humanização dos cuidados proporcionados aos idosos pela enfermagem. Além disso, após a leitura de artigos científicos, delimitou-se conhecer como se dá a humanização junto com essa clientela na APS, já que esta é a porta de entrada para os serviços de saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os serviços de saúde como um conjunto de atividades que visa promover, restaurar e manter a saúde da população. Sendo assim, a APS surgiu como estratégia de organização do sistema no âmbito individual e coletivo, a fim de desenvolver ações que possibilitem a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação, melhorando a qualidade de vida da população. (MENDES, 2011)

A APS é geralmente o primeiro contato do usuário com os serviços de saúde, oferecendo atendimento integral e acessível que visa atender as necessidades reais de saúde da comunidade.

Esse setor oferta atenção integral o mais próximo possível do ambiente cotidiano dos indivíduos, famílias e comunidades. Isso inclui um espectro de serviços que vão desde a promoção da saúde e prevenção até o tratamento de doenças agudas e infecciosas, o controle de doenças crônicas, cuidados paliativos e reabilitação. (OPAS, 2022)

Trabalhando em rede, várias clientelas são atendidas na Atenção Primária à Saúde, sem distinção de raça, cor, gênero e idade. São oferecidos serviços de promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento de doenças e reabilitação

para todas as pessoas. Dentro desse contexto, destacam-se os idosos que se tornam sujeitos da assistência à saúde nesse âmbito do cuidar.

Nesse momento da pesquisa, iremos tratar do atendimento em saúde aos idosos na APS e humanização da assistência.

A ampliação da expectativa de vida da população mundial, pode ser considerada como um dos maiores feitos da humanidade. No Brasil, a população está envelhecendo de forma rápida e intensa em comparação aos outros países. (SANTOS; SILVA, 2013)

A atenção à pessoa idosa implica na construção de novas práticas de saúde e requer uma ampliação do olhar, voltando-se para as especificidades e singularidades dessa população. Inclui a organização dos cuidados, a garantia de acesso, acolhimento e abordagens humanizadas nos serviços de saúde. (BRASIL, 2014)

A humanização da assistência junto aos idosos, permite a criação de vínculos entre pacientes e profissionais, a partir de uma visão holística, respeitando a integralidade do indivíduo e tratando-o de maneira individual, seja na busca da prevenção ou da promoção da saúde.

Dessa forma, a enfermagem possui um papel relevante dentro desse contexto, pois são profissionais que estão em contato direto junto aos idosos na APS, buscando acolher, humanizar e atender suas demandas. Além de promover junto a essa clientela cuidados básicos e especializados.

A enfermagem diante do cuidado humanizado da pessoa idosa deve se ater a execução de atitudes que visam apoiar e tratar este paciente de maneira particular, valorizando não apenas a doença, mas abranger de forma integral, holística e humana, todo o processo de envelhecimento, proporcionando um cuidado único, individualizado, que aproxima profissional e paciente, criando uma relação efetiva e afetiva. (VIEIRA, 2021)

A humanização do atendimento em saúde exige muito dos profissionais da área de enfermagem, mostrando o quão é importante que o profissional tenha conhecimento técnico-científico e seja empático. O cuidado de enfermagem é

indispensável na terceira idade, pois se trata de uma população que gera demanda de atenção em saúde maior do que as demais faixas etárias, e o profissional da enfermagem é o principal responsável por promover ações de cuidado a este usuário, tendo assim papel fundamental em ofertar a assistência de forma humana. (DA SILVA, 2020)

Um estudo que busca conhecer a produção bibliográfica acerca do cuidado de enfermagem humanizado junto a idosos na APS, torna-se relevante.

Dentre os inúmeros enfoques dados à temática: como o olhar de enfermeiros sobre os cuidados junto a idosos; a percepção da equipe interdisciplinar de saúde sobre a assistência aos idosos; ou ainda a visão de docentes e discentes de enfermagem sobre a temática; optou-se por realizar um estudo bibliográfico acerca da humanização dos cuidados de enfermagem junto aos idosos na APS.

Surge assim, como questão a investigar da pesquisa: O que a literatura revela acerca da humanização da assistência de enfermagem na APS junto aos idosos?

Para responder a esse questionamento, traçou-se como objetivo do estudo: - Apontar as principais estratégias utilizadas pela enfermagem para a humanização do cuidado junto à idosos na APS.

Espera-se com este estudo contribuir aprofundando os conhecimentos acerca da atuação da enfermagem na humanização e acolhimento aos idosos; despertar uma reflexão crítica junto aos docentes e discentes de enfermagem quanto à necessidade de uma assistência individualizada e de qualidade a esta clientela na APS. Além de contribuir para a construção do conhecimento na área da Enfermagem em Gerontologia e Saúde Coletiva.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Atenção Primária à Saúde

Nesse momento da pesquisa, iremos destacar alguns pontos relevantes acerca da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil.

Inicialmente vale ressaltar que Atenção Primária torna-se a terminologia ideal para denominar o primeiro nível de atenção à saúde. No Brasil essa discussão ganha contornos especiais. A expressão “Atenção Primária” foi oficializada pelo Governo Federal, embora, em documentos oficiais brasileiros, ainda seja identificada uma crescente utilização do termo “Atenção Básica”. Dessa forma, encontra-se ainda os termos como sinônimos em muitas literaturas e documentos. (FONTANELLA; MELLO; DEMARZO, 2009)

A história da organização dos serviços de saúde voltada para a atenção primária foi marcada por uma trajetória de reconstrução contínua até se consolidar como política de reforma, alternativa diante da crise permanente dos sistemas de saúde contemporâneos. Tempo e esforço consideráveis foram gastos na tarefa de se estabelecer uma expressão ampla que contemplasse todas as atribuições desenvolvidas nesse nível de atenção à saúde. Com isso, surge a terminologia “Atenção Primária à Saúde”. (FACCHINI; TOMASI; DILÉLIO, 2018)

De acordo com a Secretaria de Saúde do Paraná, a APS:

Trata-se da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção do SUS, devendo se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Isso significa dizer que a APS funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos. (PARANÁ, 2022)

Nesse nível de atenção desenvolve-se ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção

da saúde, de modo a proporcionar uma assistência integral e humanizada tanto para o indivíduo como para a comunidade.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária.(BRASIL, 2022)

Segundo Portela (2017), o Brasil está passando por uma orientação normativa do Ministério da Saúde no sentido de fazer uma reforma da Atenção Primária à Saúde (APS) orientada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), para transformá-la em uma porta de entrada resolutive do sistema de saúde.

Nesse contexto, os profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, são imprescindíveis na reestruturação desse modelo assistencial, buscando reorganizá-lo meio de novas bases e critérios, contribuindo assim para a transformação das práticas desenvolvidas na APS.

Cabe à enfermagem comunitária ou de saúde pública, oferecer cuidado à saúde ao ser humano, dentro da família e da comunidade, direta ou indiretamente, de modo a atender às necessidades reais da população e intervir efetivamente na realidade do indivíduo/família gerando bem-estar e qualidade de vida.

2.2 Humanização do Cuidado de Enfermagem junto ao Idoso

A humanização é hoje o tema mais frequente nos serviços públicos de saúde. Dentro do contexto da assistência proporcionada aos idosos na APS torna-se ainda mais necessária a discussão e a realização de práticas humanizadas.

Dessa forma, da Silva e Adeodato (2021) destacam que:

A humanização é um ato ou efeito de humanizar, tornar-se humano, benévolo ou afável. E a humanização na saúde manifesta-se por meio de cuidados em tempo integral, de modo consciente, levando em consideração todos aspectos racionais e emocionais do ato de cuidar, criando uma comunicação e interação entre gestores, profissionais e usuários do serviço de saúde, com o intuito de resolver cada problema apresentado pelo usuário do sistema.

Como o setor saúde é marcado por vários ambientes com normas, rotinas, protocolos, equipamentos e tecnologias, pode-se desenvolver uma mecanização nos processos de trabalho. Dessa forma, as práticas humanizadas na saúde vem ganhando importância nos cenários do cuidar, uma vez que valoriza o estabelecimento da interação e criação de vínculos entre pacientes e profissionais durante a assistência.

A enfermagem é considerada primordial na realização do cuidado humanizado, uma vez que participa da implantação e manutenção do suporte interpessoal durante o tratamento de seus pacientes. Vale lembrar que é através da manutenção empática, íntima, sistematizada e humanizada do prazer de viver das pessoas que podemos garantir perspectivas de mudanças de comportamentos, alívio do sofrimento e reorientações de condutas. (DA SILVA 2020)

A empatia é um instrumento valioso no processo de humanização, onde o indivíduo tenta se por no lugar do outro e passa a agir de acordo com ideais e valores, qualificando o cuidado prestado. (MONGIOVI *et al.*, 2014)

Nos cuidados humanizados junto aos idosos, é de suma importância ouvir, compreender, aconselhar, respeitar as opiniões, cuidar e atender as necessidades dessa clientela. É de conhecimento geral que o envelhecimento é inevitável e produz necessidades e demandas sociais, que requer uma assistência humanizada e holística por parte da equipe de enfermagem. (DA SILVA, 2020)

O ser humano quando atinge a terceira idade apresenta modificações significativas em sua estrutura física, psíquica e social, com efeitos específicos no seu

modo de viver e interagir com os outros. Com isso, o idoso se torna um grupo de pacientes específicos não somente na APS mas também nos outros níveis de atenção à saúde.

O cuidado ao idoso na APS requer dos profissionais de saúde, mais especificamente dos de enfermagem desenvolver atitudes efetivas e de impacto à sua saúde, no tocante prevenção de doenças e agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, manutenção e promoção da saúde, visando o bem-estar e a qualidade de vida. (PONTES, 2021)

A atenção baseada no cuidado humanizado faz com que o paciente idoso e sua família sintam-se acolhidos e seguros para confidenciar suas angústias e sofrimentos, dando assim a equipe de enfermagem a possibilidade de melhor auxiliá-los e propor estratégias diferentes de um cuidado humano. A importância do acolhimento na terceira idade é sem dúvida uma maneira de prevenir e promover a saúde do idoso na APS, proporcionando um tratamento adequado com a humanização da assistência. (FERREIRA, 2021)

3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para iluminar os achados deste estudo, optamos por adotar a Teoria de Enfermagem Humanística de Paterson e Zderad (1976), a qual por meio de seus pressupostos fenomenológico-existenciais, permitiu lançar um olhar ao ser que necessita de ajuda e ao ser que está disposto a ajudar; o ser que cuida é um ser com disponibilidade de um modo de ajuda e o ser cuidado é um ser com necessidades, apresentando o cuidado de enfermagem como um encontro vivido e dialogado. (GEORGE *et. al*, 2000)

O cuidado proposto pelas teóricas, apresenta além de conceitos como meio ambiente e enfermagem, terminologias que interligam a pesquisa e a prática domiciliária, o logo e a práxis, como presença encontro vivido, relação, diálogo, escolhas compartilhadas, potencialidades para ser mais, possibilidades de estar

melhor, entre outras, busca descrever e compreender o vivido e experienciado, tanto de forma individual – homem com ser singular – quanto de forma coletiva – homem como ser de relação no mundo e com os outros -, a fim de valorizá-lo, compreendendo suas potencialidades e limitações. (GEORGE *et. al*, 2000)

Entendem que a enfermagem como disciplina humana, possibilita o encontro, considerando que a presença significa estar aberto de modo recíproco a toda experiência, e precisa ir além do fazer com, a ser mais do que uma ciência que se utiliza de conhecimentos técnico-científicos, normas e rotinas; envolve um ser humano ajudando outro numa transação inter-humana e intersubjetiva, com o objetivo de aumentar as escolhas responsáveis, não somente a ausência de enfermidades, mas no bem-estar e no estar melhor, como possibilidade humana. (GEORGE *et. al*, 2000)

Esta pesquisa aborda uma temática importante na enfermagem que é o papel dessa profissão na humanização junto a idosos na APS, que vem sendo um assunto muito discutido atualmente. Logo, este cuidado envolve uma abordagem integral, empática e acolhedora representada pela teoria humanística de Paterson e Zderad.

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto. (MICHEL, 2015)

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “idoso”, “humanização” e “Atenção Primária à Saúde”, cruzados entre si. Foram encontradas 58 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português e assunto principal: Atenção Primária à Saúde e somente artigos; selecionou-se 15 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2004 a 2021.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 17 anos, que abordassem o conceito de Humanização junto à Idosos na Atenção Primária à Saúde. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2022.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: integralidade da atenção à saúde, acolhimento, criação de vínculos e visita domiciliar.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 15 artigos das bases de dados Lilacs e BDENF. Selecionamos apenas os artigos com a possibilidade de acessar o texto completo online, em português. O Quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

QUADRO 1 – Distribuição dos estudos sobre Humanização junto à Idosos na Atenção Primária à Saúde, segundo título, revista, ano e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2022.

Título	Revista	Ano	Objetivos
1) Insuficiências na Aplicabilidade das Políticas Direcionadas ao Diabetes Mellitus e a Humanização na Atenção Primária	Ciência, Cuidado e Saúde	2020	Avaliar como os profissionais das equipes de saúde da família aplicam as políticas públicas destinadas à assistência ao diabetes mellitus e humanização às pessoas usuárias de insulina.
2) Avaliação da Microgestão em Unidades Básicas de Saúde em Ações para Idosos em uma Região de Saúde do Distrito Federal, Brasil	Ciência & Saúde Coletiva	2019	Este estudo se propôs a realizar avaliação normativa da microgestão em UBS em ações voltadas à idosos na Região de Saúde Oeste do Distrito Federal, ampliando a compreensão de como a linha de cuidado ao idoso ocorre na APS para posterior proposição de melhorias, auxiliando a gestão no cumprimento de suas funções.
3) Educar para Humanizar: o papel transformador da educação permanente na humanização da atenção básica	Revista de Enfermagem UERJ	2017	Elaborar os preceitos teóricos das práticas de Educação Permanente em Saúde para a implantação e utilização dos dispositivos da Política Nacional de Humanização na Atenção Básica brasileira.
4) Gestão Democrática e Práticas de Apoio Institucional na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal, Brasil	Caderno de Saúde Pública	2016	Cartografar as práticas de apoio da subsecretaria de Atenção Primária em Saúde e da Diretoria Regional de Atenção Primária à Saúde (DIRAPS) do Recanto das Emas e correlacioná-las com as prioridades da gestão do SUS no Distrito Federal.
5) Papel do Cirurgião-Dentista nas Visitas Domiciliares: atenção em saúde bucal	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	2015	Identificar ações e atividades desenvolvidas pelo cirurgião-dentista nas visitas domiciliares.
6) Cuidados na Atenção Primária em Saúde: integrando vigilância, clínica e humanização	Revista de Atenção Primária à Saúde	2015	A proposta foi realizar um estudo de caso acerca de uma família, do território de uma Estratégia de Saúde da Família, discutindo a temática das imunizações, a partir de um contexto real e possível.
7) Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2014	Conhecer as necessidades de saúde, identificar os obstáculos que impedem o atendimento das necessidades de saúde do homem e apresentar as estratégias de enfrentamento para uma assistência integral e humana a um grupo de homens.
8) Política de Humanização na Atenção Básica: revisão sistemática	Revista de Saúde Pública	2013	Analisar as práticas de humanização na atenção básica na rede pública do sistema de saúde brasileiro com base nos princípios da política nacional de humanização do Brasil.

9) Construindo Vínculos, Aprendendo Saúde: um estudo de revisão	Revista de Atenção Primária à Saúde	2012	Rever os conceitos de humanização e vínculo na literatura e sua aplicação na formação profissional, em especial na formação médica, relatando algumas experiências de ensino.
10) Retratos da Relação Médico-Paciente na Atenção Básica	Revista Bioética	2012	Analisar resultado de pesquisa que compara fala de profissionais e usuáries do Sistema Único de Saúde (SUS) em Unidades de Saúde da rede pública, que prestam serviços de atenção básica.
11) As Tecnologias Inter-Relacionais na Assistência à Criança na Atenção Básica: análise de documentos oficiais	Ciência, Cuidado e Saúde	2010	Tem como objetivo discutir as proposições relativas à assistência à criança no âmbito da atenção básica presentes nas políticas nacionais para a infância.
12) Modelo Assistencial e Indicadores de Qualidade da Assistência: percepção dos profissionais da atenção primária à saúde	Caderno de Saúde Pública	2010	Verificar a adequação de equipes de saúde da família aos padrões de qualidade do Ministério da Saúde e sua correlação com ações de atenção à saúde, segundo os profissionais de saúde.
13) O cuidado, os Modos de Ser (do) Humano e as Práticas de Saúde	Saúde e Sociedade	2004	Tem como objetivo examinar, desde uma perspectiva hermenêutica, alguns dos desafios filosóficos e práticos no sentido da humanização das práticas de saúde.
14) Visita Domiciliar como Ferramenta de Promoção da Saúde do Pé Diabético Amputado	Revista de Enfermagem UFPE on line	2017	Descrever a experiência da visita domiciliar diária para a troca de curativo em amputação de quatro pododáctilos decorrente de complicações de pé diabético, indicando êxitos e limitações.
15) Percepções de Enfermeiros acerca da Integralidade da Atenção à Saúde Feminina	Revista de Enfermagem UFPE on line	2017	Analisar a produção científica brasileira acerca da adesão aos princípios da integralidade da atenção na consulta de Enfermagem à saúde da mulher.

Fonte: SOUZA; OLIVEIRA; FERREIRA; LAVORATO; BERTUCI, 2022.

4.1 Integralidade da Atenção à Saúde

Ao analisarmos os artigos científicos identificados, percebeu-se que a maioria dos estudos destacavam a integralidade da assistência à saúde como sendo primordial no atendimento as necessidades dos idosos. Os trechos abaixo revelam essa condição:

A integralidade implica uma atitude profissional que diante de um paciente busca prudentemente reconhecer, para além das demandas explícitas relacionadas a uma experiência de sofrimento, as necessidades de ações de prevenção ou a simples necessidade de conversa. (Artigo 9)

O princípio da integralidade consiste no direito que os pacientes têm de serem atendidos adequadamente no conjunto de suas necessidades e no dever do Estado de oferecer serviços de saúde organizados para atender essas necessidades. Essas devem ser atendidas em todos os níveis de assistência, por meio de ações de promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação. (Artigo 11)

O enfermeiro atua como protagonista na visibilidade do ser como integral, exercendo a prática pautada na autonomia do indivíduo e no incentivo ao autocuidado. Tornam-se fundamentais a observação e a compreensão de situações de saúde-doença, que permeiam a vida individual e comunitária do ser humano, tornando-se uma obrigatoriedade a escuta e o diálogo, instrumentos imprescindíveis na prática profissional. (Artigo 15)

A integralidade envolve assistir o indivíduo suas múltiplas dimensões, englobando o biológico, psicológico, social e espiritual, atendendo todas as suas necessidades dentro da realidade em que vivem. O atendimento integral é ver tanto a doença. (ZOBOLLI *et al.*, 2011)

A importância de ter a integralidade como objeto de reflexão das equipes de saúde e de suas novas práticas baseia-se no entendimento de que a construção da integralidade no cuidado à saúde é vital nesse setor. (ZOBOLI *et al.*, 2011)

Dessa forma, percebe-se que os profissionais de enfermagem ao cuidar de idosos na APS necessitam compreender suas especificidades para em seguida direcionar e planejar a assistência de forma individualizada e integral (considerando todas dimensões dos pacientes); assim, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

4.2 Acolhimento

A análise dos artigos pesquisados, possibilitou-nos ainda identificar que o acolhimento torna-se um elemento essencial para a qualificação do atendimento a

população idosa, permitindo olhar para essa clientela e seus familiares a partir das necessidades apresentadas, de modo a oferecer uma atenção à saúde mais humanizada. Como visto nos parágrafos abaixo:

O acolhimento é tido como uma ferramenta fundamental para um atendimento humanizado. O acolhimento é considerado um ato de humanização, pois as relações entre sujeitos estão em jogo, havendo uma troca entre a equipe e o usuário no que se refere ao atendimento de suas necessidades de saúde. (Artigo 11)

Nessa perspectiva, o acolhimento é o principal elemento a ser utilizado na consulta de enfermagem [...], pois se entende que o acolhimento pressupõe atitude ética e de cuidado, interesse pelas necessidades do outro, sensibilidade, respeito ao usuário como, também, a avaliação de riscos e vulnerabilidades. (Artigo 15)

O acolhimento é uma tecnologia leve fundamental dentre da prática dos serviços de saúde, a qual tem contribuído para a mudança do modelo assistencial, não mais centrado na doença, mas no sujeito [...] pode ser realizado por todos os profissionais da equipe e em todas as situações do cotidiano dos serviços, em que se faça presente a possibilidade de escuta do outro. (Artigo 8)

O acolhimento é uma estratégia que visa melhorar o acesso aos serviços de saúde, buscando alterar as relações entre os profissionais de saúde e usuários, humanizando a atenção, estabelecendo vínculo, aumentando a escuta das demandas apresentadas e resgatando o conhecimento técnicos da equipe de saúde. Dessa forma, é possível garantir que os usuários e os profissionais sintam-se seguros, confortáveis e amparados pela instituição. (SCHNEIDER *et al.*, 2008)

O acolhimento não é uma simples triagem, mas sim uma ação que deve ocorrer em todos os locais e momentos dos serviços de saúde e, engloba compartilhar saberes, necessidades, possibilidades, incertezas e reinvenções. Implica em prestar um atendimento com resolutividade e responsabilização, orientando, quando necessário, o paciente e a família em relação a outros serviços de saúde para continuidade da assistência, estabelecendo articulações com estes serviços para garantir a eficácia desses encaminhamentos. (FARIA, 2014)

Torna-se primordial que os profissionais de enfermagem que atuam tanto no âmbito da APS quanto dos outros níveis de atenção à saúde possam desenvolver suas ações de modo a acolher e orientar efetivamente pacientes idosos e seus familiares de modo que o cuidado seja de qualidade.

Nesse contexto, a Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976) descreve que o cuidado de enfermagem envolve a qualidade de estar aberto, receptivo, pronto, disponível para a outra pessoa de modo recíproco. (FERNANDES; PAGLIUCA; SANTOS, 2007)

4.3 Criação de Vínculos

Emergiram ainda na pesquisa, trechos de artigos científicos que destacaram que a criação de vínculos entre os profissionais da Atenção Primária à Saúde e os idosos está estreitamente relacionada a humanização da assistência, como visto abaixo:

Dessa forma, vínculo implica tratamento adequado, com confiança e segurança; responsabilização à proposta terapêutica dentro de uma dada possibilidade de intervenção nem burocrática, nem impessoal; relações claras e próximas; integração com a comunidade em seu território, no serviço, nos grupos, tornando o profissional uma referência para o usuário, individual ou coletivo, na construção de autonomias. (Artigo 9)

O vínculo é outra tecnologia leve associada à humanização, frequentemente encontrada nas publicações, nas quais se observa que não existe criação de vínculo sem que os usuários sejam reconhecidos na condição de sujeitos. O vínculo com os usuários do serviço de saúde amplia a eficácia das ações de saúde e favorece a participação do usuário durante o cuidado. (Artigo 8)

Portanto dar voz ao usuário e com ele estabelecer um vínculo implica considerar as pessoas como o principal recurso para a saúde, apoiando-as para se mantenham saudáveis, como também e, sobretudo, possibilitando sua satisfação, reforçando a participação popular como principal ferramenta para assegurar a qualidade dos serviços. (Artigo 9)

Por ser a APS o primeiro contato do paciente com os serviços de saúde, torna-se um ambiente que pode criar melhores conexões entre profissionais e pacientes, principalmente os idosos e seus familiares. (TORRES *et. al.*, 2021)

O trabalho da enfermagem na APS envolve o fortalecimento de vínculos. O comportamento humanizador só é possível com a criação de vínculos, não apenas durante o aconselhamento, os cuidados prestados, mas também no ambiente domiciliar. (DE ANDRADE *et. al.*, 2021)

Corroborando com essa idéia, a Teoria Humanística de Enfermagem de Paterson e Zderad (1976) destaca que:

A enfermagem humanística vai além de uma relação unilateral sujeito-objeto, teoricamente competente e criativa, e se guia por uma prática da enfermeira em benefício do outro. Segundo estabelece o processo de relação, o enfermeiro deve conhecer cada homem como existência singular, de forma individual, com sua história particular, com suas experiências, aceitando o modo como ele vive e o seu mundo, com o sentido de lhe prestar ajuda. (FERNANDES; PAGLIUCA; SANTOS, 2007)

Para que se possa assegurar a qualidade do cuidado de enfermagem prestado junto à idosos e seus familiares na APS, é necessário não somente o aprofundamento dos conhecimentos acerca das práticas realizadas nesse âmbito, mas também ter em mente as noções de vínculo e humanização da assistência.

4.4 Visita Domiciliar

Os artigos científicos ainda revelaram que a visita domiciliar é um importante meio de aproximação dos profissionais de saúde que atuam na APS com a realidade vivenciada pelo idoso em sua residência e comunidade, como visto abaixo:

A atenção domiciliar é caracterizada por um conjunto de ações e serviços de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados, além de ser integrada às redes de atenção à saúde. (Artigo 5)

A visita domiciliar abrange inúmeros objetivos, desde prestar assistência ao paciente no domicílio, identificar fatores de risco (individuais e familiares) e verificar a rede de apoio familiar existente. (Artigo 14)

Nessa perspectiva, uma atividade recorrente nos estudos tem sido as visitas domiciliares realizadas pelos agentes comunitários de saúde, consideradas um importante meio de aproximação do profissional com a realidade vivenciada pelo usuário, favorecendo a construção de relações de amizade e confiança baseada no vínculo. (Artigo 8)

[...] as visitas domiciliares são benéficas, trazendo resultados positivos, pois é, uma estratégia que viabiliza atender àqueles que possuem necessidades especiais, como idosos com idade bastante avançada, acamados como vítimas de acidentes e violência urbana, usuários com necessidades especiais como deficiência mental e motora. (Artigo 5)

A visita domiciliar é uma das ferramentas mais indicadas para a prestação de cuidados à população. Caracteriza-se pela aproximação da realidade vivenciada pelo usuário e sua família, possibilitando aos profissionais de saúde traçar um plano assistencial efetivo que atenda as reais necessidades apresentadas. (GOMES *et. al.*, 2020)

A enfermagem dentro desse contexto deve se utilizar dessa ferramenta ao cuidar de idosos e seus familiares. No momento da visita domiciliar, a equipe de enfermagem torna-se capaz de reconhecer a realidade do idoso, sendo capaz de ser um educador em saúde, podendo mudar práticas e melhorar a qualidade de vida.

5 CONCLUSÃO

A humanização na assistência ao idoso na APS torna-se fundamental, dentro do contexto das atividades desenvolvidas nesse cenário do cuidar. Acredita-se que através de uma assistência humanizada e integral ao idoso por parte dos profissionais

de saúde, em destaque a enfermagem, há a possibilidade de atender as demandas apresentadas por essa clientela e gerar qualidade de vida.

Os dados foram analisados nesse estudo à luz dos pressupostos da Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976), o que nos possibilitou reconhecer que os cuidados de enfermagem junto a idosos na APS vão além de procedimentos técnico-científicos, mas envolve empatia, acolhimento, criação de vínculos e o respeito à dignidade humana.

Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que os profissionais de enfermagem ao cuidar de idosos na APS necessitam compreender as especificidades dessa faixa etária para realizar uma assistência individualizada e integral, considerando as dimensões biopsicossociais desses usuários.

Foi possível concluir ainda que as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem na APS devem buscar acolher, ajudar e orientar efetivamente os pacientes idosos e seus familiares, de modo que o cuidado seja de qualidade.

E concluímos por fim que a criação de vínculos entre os profissionais da APS, idosos e seus familiares está estreitamente ligada a humanização da assistência. Que a visita domiciliar constitui uma ferramenta significativa para cuidar de idosos na APS, pois possibilita que a equipe de enfermagem se aproxime da realidade vivenciada pelo idoso, desenvolva educação em saúde, podendo mudar práticas e melhorar a qualidade de vida.

6 REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. **Saude soc.**, v. 13, n. 3, p. 16-29, 2004. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000300003>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nvGMcCJJmpSSRjsGLhH8fmh/>>. Acesso em: 03 set. 2022.

BIZERRIL, D. O. *et al.* Papel do cirurgião-dentista nas visitas domiciliares: atenção em saúde bucal. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**, v. 10, n. 37, p. 1-8, 2015. DOI: <[https://doi.org/10.5712/rbmfc10\(37\)1020](https://doi.org/10.5712/rbmfc10(37)1020)>. Disponível em: <<https://rbmfc.emnuvens.com.br/rbmfc/article/view/1020>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Estratégia Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. **Diretrizes para o cuidado das Pessoas Idosas no SUS**: proposta de modelo de atenção integral à saúde da Pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, maio 2014. Disponível: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

CALDEIRA, A. P.; DA SILVA, J. M. Modelo assistencial e indicadores de qualidade da assistência: percepção dos profissionais da atenção primária à saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 1187-1193, jun. 2010. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csp/2010.v26n6/1187-1193/pt/>>. Acesso em: 03 set. 2022.

CAVALCANTI, J. R. D. *et al.* Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Esc. Anna Nery**, v. 18, n. 4, p. 628-634, out./dez. 2014. DOI: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140089>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/788Rdv7GTmx8TNyPxXQ8BDB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

DA SILVA, A. P. D.; ADEODATO, K. L. C. **Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI)**: uma revisão de literatura. Orientador: Atvaldo Fernandes Ribeiro Junior. Distrito Federal: Uniceplac, 2021. 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Distrito Federal, 2021. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/897>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

DA SILVA, J. P. A. **Humanização e cuidados de enfermagem à saúde da pessoa idosa**. Orientadora: Walquiria Lene dos Santos. Distrito Federal: Uniceplac, 2020. 27p. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Distrito Federal, 2020. Disponível em: <

https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/285/1/Jhony%20Presley%20Alves%20da%20Silva_0002824.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DE ANDRADE, A. F. S. M. *et al.* Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado ao idoso na Atenção Primária. **Res. Soc. Dev.**, v. 10, n. 12, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20283>>. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20283>>. Acesso em: 01 set. 2022.

DE OLIVEIRA, G. N.; CARDOSO, J. R.; FURLAN, P. G. Gestão democrática e práticas de apoio institucional na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 32, n. 3, mar. 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00009315>>. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2016.v32n3/e00009315/pt/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

DE QUEVEDO, A. L. A. *et al.* CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE–INTEGRANDO VIGILÂNCIA, CLÍNICA E HUMANIZAÇÃO. **Rev. APS**, v. 18, n. 2, p. 157-165, abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15334>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; DILÉLIO, A. S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde Debate**, v. 42, n. 1, p. 208-223, set. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TmzJ4T4MkCxFxbpxTFXJsd/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FARIA, Alessandra Ferreira et al. **O acolhimento como estratégia de intervenção**. Florianópolis: UFSC, 2014. 20p. Monografia (especialização em enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167151>>. Acesso em: 15 set. 2022.

FERNANDES, A. F. C.; PAGLIUCA, L. M. F.; SANTOS, M. C. L. Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob o olhar de Paterson e Zderad. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 15, n. 2, abr. 2007. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000200024>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/HgCrDLPhq3KmKH3MtJdpqgm/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jun. 2022

FERREIRA, S. S. B.; PADILHA, J. C. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO IDOSO NA APS. **Rev. de Saúde Dom Alberto**, v. 8, n. 2, p. 128-150, jul./dez. 2021. Disponível em: <<https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/669/650>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FONTANELLA, B. J. B.; MELLO, G. A.; DEMARZO, M. M. P. Atenção Básica e Atenção Primária à Saúde - Origens e diferenças conceituais. **Rev. APS**, v. 12, n. 2, p. 204-213, abr./jun. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14247>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem**. Os fundamentos à prática profissional. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOMES, J. L. *et al.* Perspectiva da família na visita domiciliar do enfermeiro ao idoso na Atenção Primária de Saúde. **Revista Pró-univerSUS**, v. 11, n. 2, p. 2-9, dez. 2020. Disponível em: <<http://192.100.251.116/index.php/RPU/article/view/2210>>. Acesso em: 01 set. 2022.

KHATER, B.; A. A. CONSTRUINDO VÍNCULOS APREENDENDO SAÚDE: ESTUDO DE REVISÃO. **Rev. APS**, v. 15, n. 4, p. 496-507, out./dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14738>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

LOPES, M. T. S. R.; LABEGALINI, C. M. G.; BALDISSERA, V. D. A. Educar para humanizar: o papel transformador da educação permanente na humanização da atenção básica. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.26278>>. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26278>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549p.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica e Ciências Sociais**. 3. ed. Minas Gerais: Atlas, 2015. 304 p.

MONGIOVI, V. G. *et al.* Reflexões conceituais sobre humanização da saúde: concepção de enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 2, p. 306-311, mar./abr. 2014. DOI: <<https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140042>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/sbcLDjgByW9g3BRpgYKkyCy/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

NORA, C. R. D.; JUNGES, J. R. Política de humanização na atenção básica: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n. 6, p. 1186-1200, dez. 2013. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004581>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/DtjWkxHRQQGvxNBN778Rt3D/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

NOVACZYK, A. B.; GAÍVA, M. A. M. As tecnologias inter-relacionais na assistência à criança na atenção básica: análise de documentos oficiais. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 9, n. 3, p. 560-568, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/12560>>. Acesso em: 03 set. 2022.

OPAS. **Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>>. Acesso em: 03 set. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Saúde do Paraná. **Atenção Primária à Saúde**. Paraná: Secretaria de Saúde do Paraná, 2022. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Atencao-Primaria-Saude#:~:text=Trata%2Dse%20da%20principal%20porta,da%20humaniza%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20equidade>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

PONTES, A. M. A.; DOS SANTOS, C. S.; DE OLIVEIRA, A. A. HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA. **Rev. FATEC de Tecnologia E Ciências**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://fatecba.edu.br/revista-eletronica/index.php/rftc/article/view/118>>. Acesso em: 05 set. 2022.

PORTELA, G. Z. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. **Physis**, v. 27, n. 2, p. 255-276, jan./mar. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000200005>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/GRC4bkWgdyGnGfcvczDBYnh/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 01 maio 2022.

PORTO, D.; SCHIERHOLT, S. R.; COSTA, A. M. Retratos da relação médico-paciente na atenção básica. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 288-299, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3615/361533259011.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2022.

SACCO, R. C. C. S. *et al.* Avaliação da microgestão em Unidades Básicas de Saúde em ações para idosos em uma região de saúde do Distrito Federal, Brasil. **Ciênc. saúde Colet.**, v. 24, n. 6, p. 2173-2183, jun. 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08332019>>. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n6/2173-2183/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SALCI, M. A. *et al.* Insuficiências na aplicabilidade das políticas direcionadas ao diabetes mellitus e a humanização na atenção primária. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 19, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/48484>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTOS, F. L. L. S. M.; OLIVEIRA, F. K. F.; DIAS, J. J. Visita domiciliar como ferramenta de promoção da saúde do pé diabético amputado. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5464-5470, dez. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032377>>. Acesso em: 03 set. 2022.

SANTOS, N. F.; SILVA, M. R. F. As Políticas Públicas voltadas ao Idoso: Melhoras da Qualidade de Vida ou Reprivatização da Velhice. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 2, p. 358-371, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/130/97>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SCHNEIDER, D. G. *et al.* Acolhimento ao paciente e família na unidade coronariana. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 1, mar. 2008. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000100009>>. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/tce/a/WkYz54gmvJCdnLrMq69SZTD/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 12 ago. 2022

TORRES, J. P. *et al.* Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e395101019005-e395101019005, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19005>>. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19005>>. Acesso em: 01 set. 2022.

VIEIRA, C. K. *et al.* SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO POR MEIO DA VISITA DOMICILIAR: VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 9, n. 1, p. 142-172, 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/25907>>. Acesso em: 01 set. 2022.

ZOBOLI, E. L. P. *et al.* Conceito e prática da integralidade na Atenção Básica: a percepção das enfermeiras. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 5, p. 1135-1141, out. 2011. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500015>>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NLKhPGd9YWpQr9gYZL6MgKt/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 15 set. 2022.

ZOCHE, D. A. A. *et al.* Percepções de enfermeiros acerca da integralidade da atenção à saúde feminina. **Re. Enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 11, p. 4758-4766, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i11a231219p4757-4766-2017>>. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231219>>. Acesso em: 03 set. 2022.